



# **Biblioteca da Assembleia da República**

## **DOSSIER DE IMPRENSA**

**FINANÇAS****Teixeira dos Santos só equaciona vender BPN**

Para já, o Governo tem apenas um plano para o Banco Português de Negócios: a venda. Segundo o ministro das Finanças, só condições de mercado ou falta de interessados levarão a ponderar outras possibilidades.



TIAGO PETINGA/LUSA



## GARANTIA DE HORÁCIO ROQUE

**Banif não está interessado no BPN**

O presidente do Banif, Horácio Roque, disse ontem que, **“para já, o banco não está interessado”** em comprar o Banco Português de Negócios (BPN), nacionalizado em finais do ano passado. O ministro das Finanças revelou no Parlamento que a sua opção de solução para o BPN é vender e que só condições de mercado ou falta de interessados o levarão a ponderar outras possibilidades.



# Montepio mantém interesse na compra do BPN

Teixeira dos Santos disse ontem que futuro do BPN será a venda. Apenas a CGD admitiu já também eventual compra.

**Maria Ana Barroso**  
mabarroso@economicasgps.com

O Montepio Geral irá analisar os activos do Banco Português de Negócios (BPN), caso o Governo avance com a venda. O ministro das Finanças adiantou ontem que a alienação deverá ser a solução futura para o banco.

“Vamos olhar”, afirmou ao Diário Económico o presidente da Caixa Económica Montepio Geral. Tomás Correia garante não ter sido sondado ou recebido qualquer contacto por parte do Governo. Mas admite que “quando saírem as condições quanto ao processo de venda, o Montepio irá olhar para aqueles activos como uma oportunidade”.

Não é já a primeira vez que o Montepio admite analisar os activos a vender do BPN. A hipótese tinha já sido avançada em Janeiro, quando começaram a ser reveladas as possíveis alternativas para o banco nacionalizado. As declarações feitas agora por Tomás Correia confirmam que o interesse não esfriou entretanto.

Em declarações feitas ontem à agência Reuters, o ministro das Finanças admitiu, a propósito do futuro do BPN, que “de entre os cenários possíveis, aquele para o qual devemos caminhar preferencialmente deverá ser o de

alienação, ou seja, vender a instituição a uma terceira entidade”. Em cima da mesa estavam três hipóteses possíveis, propostas pela administração de Francisco Bandeira às Finanças no início do ano: a venda em bloco ou em parte dos activos, a manutenção do BPN como instituição autónoma ou, em última análise, a integração no universo CGD. O mi-

**“De entre os cenários possíveis, aquele para o qual devemos caminhar preferencialmente será vender a uma terceira entidade”, defendeu Teixeira dos Santos, sobre o BPN.**

nistro deixou, no entanto, a ressalva de que “eventuais dificuldades” de mercado fazem com que não se possa, para já “descartar outras possibilidades”.

Este primeiro desvendar daquilo que poderá ser a solução para o BPN surge numa altura em que se aproxima o final do prazo prometido pelo Governo para o

anúncio de uma solução: o final do primeiro semestre.

Ontem, Teixeira dos Santos lembrou, no entanto, que a venda está ainda dependente “de uma identificação criteriosa dos activos a alienar e passíveis de alienação, das condições de mercado prevalentes, se são ou não favoráveis a operações deste tipo, e depende das manifestações de vontade que haja por parte dos interessados”.

Por agora, e para além do Montepio, apenas a própria Caixa admitiu um eventual interesse em analisar a compra do BPN. Em declarações feitas em Março, Francisco Bandeira (vice-presidente da CGD e actual presidente do BPN) disse então que se o Governo entendesse “devolver o banco ao mercado, a CGD pode estar interessada, mas só até um determinado preço”.

A operação dependerá do que o Estado entender vender e, no caso de ser todo o BPN em bloco, se a instituição já será submetida a venda limpa do actual buraco financeiro ou não. De acordo com as últimas informações oficiais, as imparidades somam os 1,8 mil milhões de euros.

O Sabadell foi, no início do ano, apontado como eventual interessado também no BPN. Oficialmente, e contactado pelo Diário Económico, o banco espanhol nega qualquer interesse. “Estamos no conselho do BCP e a nossa presença em Portugal limita-se por agora a isto”, explica.

Já o BCP nega categoricamente qualquer interesse. “Não temos nenhum interesse nos activos do BPN”, assegurou ontem Carlos Santos Ferreira, à margem de uma conferência sobre o sector financeiro, organizado pela AT Kearney e pelo Jornal de Negócios. Já o presidente do Banif, Horácio Roque, disse à Lusa que “para já, não estamos interessados em fazer compras”.

O Diário Económico tentou ainda ouvir BPI, Santander Totta, BES, Barclays e Banco Popular, que preferiram não fazer comentários. ■

## SOLUÇÃO PARA O BPN ATÉ FINAL DE JUNHO

A divulgação oficial e final da decisão do Governo quanto ao BPN deverá acontecer até final do primeiro semestre, prometeu o Ministério das Finanças. Para além da venda, hipótese mais forte, a integração na CGD ou manutenção com banco autónomo eram as soluções em equação.



## POSSÍVEIS VIAS PARA A VENDA DO BPN

1

### Em partes, por classes de activos

Por si só, a rede de balcões do BPN, que ultrapassa as 200 agências, pode ser interessante para várias instituições, nacionais ou estrangeiras, que queiram crescer de forma orgânica. O mesmo se aplica a activos que também integram o que foi nacionalizado como o banco de investimento Efisa, o BPN Brasil ou a Real Vida Seguros.

2

### Alienação em bloco dos activos

Embora tenha chegado a ser noticiada a venda, por exemplo, dos balcões do BPN a uma instituição e do ‘back-office’ a outra diferente, a gestão de Bandeira não será partidária deste tipo de desmembramento. Para além dos cerca de 210 balcões, o BPN conta com 220 mil depositantes e cinco mil milhões de euros de depósitos.

## Ministério Público

**Tiago Freire**  
tfreire@economicasgps.com

Oliveira Costa é a face mais visível das investigações ao BPN, estando inclusivamente detido. Mas há mais processos em investigação no seio do Ministério Público. De acordo com informação do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), “são nove os processos em investigação por factos ligados ao BPN e suas empresas”, afirmou ao Diário Económico fonte oficial da

Procuradoria Geral da República. Para além de Oliveira Costa, não há informação oficial sobre outros arguidos. A imprensa tem dado conta de que antigos responsáveis como Francisco Sanches, Vítor Castro Nunes, António Franco, Leonel Mateus e Luís Caprichoso teriam também sido constituídos arguidos. Este último, aliás, escusou-se a prestar declarações na comissão parlamentar de inquérito do BPN, alegando exactamente o facto de ter sido constituído arguido.



## investiga nove processos sobre o BPN

**“São nove os processos em investigação por factos ligados ao BPN e suas empresas”, revela a PGR.**

Os novos processos em causa são distintos dos relativos à Operação Furacão, que também envolvem o BPN.

**BdP já ouviu 30 pessoas**  
As investigações prosseguem, igualmente, no Banco de Portugal, mas fonte oficial da instituição não comenta processos em curso.

De qualquer forma, o Diário Económico apurou que o regulador liderado por Vítor Constâncio já inquiriu cerca de 30

pessoas, muitas delas membros dos órgãos sociais do BPN e da SLN. Este número não quer dizer que corram processos contra todas estas pessoas, já que muitas terão sido ouvidas na qualidade de testemunhas. A título oficial, não é conhecida qualquer sanção específica sobre antigos gestores do BPN ou da SLN. Não há um prazo para o término dos processos do BdP, já que será ainda preciso formular “acusações” formais e esperar pela defesa dos visados. ■

### BANCO DE PORTUGAL

#### 30 audições

Entre simples testemunhas e “suspeitos”, incluindo membros dos órgãos sociais do BPN e da SLN, o Banco de Portugal terá já ouvido cerca de 30 pessoas. Desconhece-se em que ponto está este processo, bem como qualquer prazo em que, previsivelmente, poderá vir a ser concluído.

### MINISTÉRIO PÚBLICO

#### Nove processos

Exceptuando a Operação Furacão, há nove processos relativos a BPN e suas empresas a correr junto do Departamento Central de Investigação e Acção Penal. Só Oliveira Costa foi, até aqui, detido. Luís Caprichoso, por exemplo, recusou-se a falar na comissão parlamentar de inquérito, alegando ser também arguido.



## OPINIÃO

**ANTÓNIO COSTA**Director  
acosta@economicasgps.com

## O BPN (já) morreu, viva o BPN

O ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, determinou ontem a morte definitiva da marca BPN, isto 'apenas' para os que ainda duvidassem dessa possibilidade, ao afirmar, em entrevista à agência Reuters, que o Estado prefere vender aquela instituição a mantê-la no universo da Caixa Geral de Depósitos.

Quando o Governo decidiu avançar para a nacionalização do BPN como solução de último recurso - e bem, tendo em conta a informação disponível -, a marca BPN já não era propriamente uma referência de mercado, mesmo com o recurso a caras como a de Luís Figo ou Catarina Furtado. Depois da nacionalização, seria impensável a manutenção da marca e tal só seria possível se o banco público decidisse comprar o BPN ao próprio Estado e mantê-lo autónomo, eventualmente como forma de segmentar a oferta de produtos dentro do grupo bancário Caixa. Mas as declarações de Teixeira dos Santos tornam a hipótese de manutenção da marca BPN uma impossibilidade. Sobre, então, o quê?

***O Estado deve colocar no mercado tão rapidamente quanto possível a venda do BPN. É a Caixa Geral de Depósitos que deve ser um dos candidatos.***

Como o Diário Económico já noticiou, as necessidades totais para manter o BPN como banco autónomo, cumprindo os rácios de solvabilidade necessários, rondarão os dois mil milhões de euros. Será, necessariamente, menor o esforço financeiro do Estado se for 'apenas' para tapar os buracos que ficaram da administração de Oliveira e Costa, mas continuará a ser necessário avaliar os activos do BPN e perceber, depois, se há mesmo interessados em pagar o que se pode designar de 'valor justo'.

A melhor opção seria a alienação dos principais activos do BPN no mercado - provavelmente a rede de balcões e a carteira de clientes - através de uma solução tipo leilão competitivo, para diminuir o esforço financeiro do Estado com a nacionalização, feito com recurso a despesa pública e financiada por impostos. E, nesta hipótese, a Caixa Geral de Depósitos deve colocar-se também como candidato a comprar o BPN, integrando-o na sua rede de balcões sob a marca Caixa.

O Governo entendeu que a situação financeira crítica do BPN e o que se conhece hoje e que 'atira' o caso para a esfera judicial justificavam uma intervenção pública. Mas, corrigidos os problemas, o Estado deve voltar a privatizar o banco tão rapidamente quanto o possível, tendo em vista repor o normal e regular funcionamento do mercado. ■

PS: A exigência de rigor que os jornais devem ter quando dão notícias sobre terceiros deve ser, no mínimo, idêntica à que têm quando escrevem em causa própria. Por isso, abro aqui uma excepção: o Jornal de Negócios mistura de forma deliberada, e sob a forma de publicidade paga, alhos com bugalhos e soma números que não podem ser somados: o Diário Económico é o jornal mais lido do país neste segmento, com mais de 233 mil leitores, mais cerca de 50 mil do que o concorrente directo. E só por desonestidade intelectual é que se podem somar números de audiências de jornais e visitantes únicos de sítios na internet, como o faz o Jornal de Negócios, porque, como é óbvio, há uma sobreposição de leitores entre as duas plataformas. A concorrência não justifica tudo.

MINISTRO DAS FINANÇAS DESEJA PASSAR A "BATATA QUENTE" A OUTRO

# Governo quer vender o BPN

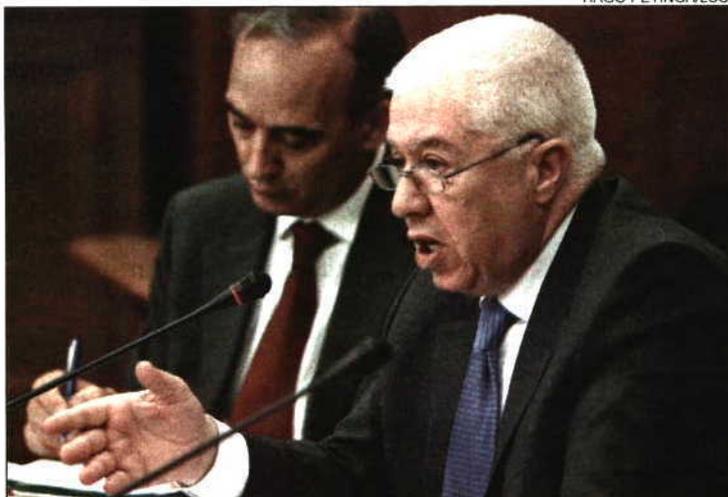
■ TEXTO ■ JOÃO NASCIMENTO  
■ joao.c.nascimento@24horas.com.pt

TIAGO PETINGA/LUSA

**T**eixeira dos Santos afirmou ontem, no Parlamento, que a sua opção de solução para o problema do Banco Português de Negócios (BPN) é vendê-lo, a não ser que "eventuais dificuldades" de mercado obriguem a ter em conta "outras possibilidades". Dificuldades essas que poderão passar pela falta de interessados na aquisição.

Uma preocupação para o ministro das Finanças ter em conta, até porque, avaliando pelas declarações já expressas sobre este assunto por Horário Roque, presidente do Banif, vender o BPN não será tarefa fácil.

"Não, para já não estamos interessados em fazer com-



Teixeira dos Santos foi ontem ao Parlamento anunciar a venda do BPN

pras", disse o banqueiro ao ser questionado sobre essa possibilidade.

O BPN foi nacionalizado em Novembro de 2008 e colocado sob administração da Caixa

Geral de Depósitos depois de uma intervenção das autoridades judiciais que levou à detenção do antigo presidente da instituição, José Oliveira e Costa. ▽

## CASO BPN ■ POLÊMICA EM TORNO DOS AUMENTOS SALARIAIS



Francisco Bandeira (à esq.), actual presidente do banco, quer acionar um processo judicial para recuperar os valores pagos por Abdool Vakil

# Gestores de Vakil recusam pagar

■ Administração liderada por Francisco Bandeira tenciona avançar com uma acção judicial para exigir a devolução de verbas superiores a 200 mil €

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/  
/DIANA RAMOS

Os gestores do Banco Português de Negócios (BPN) recusam devolver o valor do aumento salarial introduzido por Abdool Vakil, o actual presidente do Banco Efisa que liderou a administração transitória do BPN após a saída de Oliveira e Costa. A actual gestão do banco reclama agora mais de 200 mil euros aos administradores.

Fonte conhecedora do processo confirmou a recusa e adiantou que a actual gestão do banco, liderada por Francisco Bandeira, tenciona avançar com uma acção judicial, a

curto prazo, contra os cinco membros do conselho de administração de Vakil, no sentido de exigir a devolução das verbas recebidas.

Recorde-se que, à chegada ao BPN, Abdool Vakil se deparou com a existência de pagamentos em numerário a gestores e colaboradores, pelo que decidiu aumentar os ordenados, passando a integrar essa verba valor real auferido. Ao que o CM apurou, cerca de 20% da massa salarial dos gestores era paga por fora. Na prática, os

administradores recebiam cerca de cinco mil euros líquidos mensais, dos quais cerca de apenas três mil constavam na folha de remunerações.

## Administração recebia parte dos salários por fora

## ✚ PORMENORES

● **INSULAR**  
O governador do Banco de Cabo Verde, Carlos Burgo, disse à Lusa que o caso do Banco Insular "está encerrado".

● **MINISTRO**  
O ministro das Finanças diz que a solução do Governo para o BPN é vender. Só o mercado ou falta de interessados o levarão a ponderar outras possibilidades.

● **BCP SEM INTERESSE**  
Nem o BCP nem o Banif estão interessados na compra dos activos do BPN, segundo os líderes dos dois bancos.

Da administração transitória liderada por Abdool Vakil faziam parte António Coelho Marinho, António Franco, Armando Fonseca Pinto, Teófilo Gadima Carreira e José Augusto Oliveira e Costa, filho do antigo presidente do grupo.

A actual gestão do BPN nacionalizado recusa comentar as iniciativas que está a desenvolver para repor os cerca de 200 mil euros. O CM pediu também uma reacção ao actual presidente do Efisa, sem sucesso.

Em Março, o CM publicou uma lista com os nomes e valores dos levantamentos feitos ao balcão-sede do BPN para pagamento irregular de salários. A listagem, levada a cabo pela equipa de Miguel Cadilhe, contabilizou 4,1 milhões de euros pagos em numerário entre 2002 e 2007. ■

**BANCA**

# Montepio “preparado” para comprar BPN

**MARIA JOÃO GAGO\***

mjgago@negocios.pt

O Montepio admite comprar o Banco Português de Negócios (BPN), desde que as condições de venda não impliquem assumir o “buraco” de 1,8 mil milhões de euros já identificado no banco que o Estado nacionalizou em Novembro passado. O interesse da instituição mutualista no BPN foi confirmado ao Negócios pelo seu presidente, António Tomás Correia.

“O Montepio está preparado para encarar uma operação de consolidação que surja no mercado, com dimensão e que esteja ajustada às nossas metas. O BPN encaixa nos nossos objectivos”, afirmou o gestor ao Negócios, no dia em que o ministro das Finanças, Fernando Teixeira dos Santos, admitiu privilegiar o cenário de venda daquela instituição.

Há algumas semanas, Tomás Correia já tinha afirmado

Montepio está  
preparado para  
a consolidação  
e o BPN encaixa  
no objectivo.

**TOMÁS CORREIA**

Presidente do Montepio

ao “Público” o interesse do Montepio na rede de balcões do BPN. Depois de a actual gestão do banco nacionalizado, liderada pelo vice-presidente da CGD, Francisco Bandeira, ter afastado a possibilidade de vender aquela instituição de forma fragmentada, o presidente da entidade mutualista garante estar interessado no banco como um todo. No entanto, o Montepio faz depender o seu interesse das condições do negócio. A instituição não pretende, por exemplo, ficar com os activos que apresentam imparidades,

como acontece com cerca de 20% da carteira de crédito.

Avenda do BPN “é o cenário que privilegiarei, mas não posso comprometer-me com ele”, afirmou ontem Teixeira dos Santos, no Parlamento. Antes, em entrevista à Reuters, o ministro já tinha defendido que o Governo se deve “encaminhar preferencialmente para o cenário de vender a instituição a uma terceira entidade”.

A adopção desta solução para o BPN “depende de uma identificação criteriosa dos activos a alienar e passíveis de alienação, depende das condições de mercado prevalentes – se são ou não favoráveis a operações deste tipo – e depende das manifestações de vontade que haja por parte de interessados”, afirmou Teixeira dos Santos à agência noticiosa. A solução para o banco deve ser tomada nas próximas semanas, para que possa ser concretizada antes das férias do Verão. **\*COM EM**

Banca



**FACTURA EM CRESCIMENTO**  
LUÍS ANICETO

Os apoios do Governo aos bancos vão afectar, mais cedo ou mais tarde, os contribuintes, alertou Faria de Oliveira, presidente da Caixa Geral de Depósitos. Talvez por isso, Teixeira dos Santos falou ontem da possibilidade de vender o BPN

# Teixeira dos Santos vê com bons olhos venda do BPN

**Executivo ainda não tem uma noção completa** da situação financeira do Banco Português de Negócios e por isso mantém **várias hipóteses em aberto**

**POR: JOÃO ANDRADE COSTA**  
jcosta@meiahora.pt

O ministro das Finanças privilegia a venda do Banco Português de Negócios (BPN), mas alerta para que isso aconteça são necessárias condições de mercado adequadas e, compradores. Teixeira dos Santos falou no mesmo dia em que o presidente da Caixa Geral de Depósitos (CGD) referiu que as injeções de dinheiro público na banca vão acabar por afectar os contribuintes.

Teixeira dos Santos revelou ontem, em entrevista à agência Reuters, que privilegia o

cenário de venda do BPN, mas que o Governo continua a ter em cima da mesa várias hipóteses para o futuro da instituição bancária.

**Faria de Oliveira diz que injeções na banca afectam contribuintes**

A manutenção de várias possibilidades para o BPN mantém-se, uma vez que, segundo Teixeira dos Santos, o Executivo ainda não tem uma imagem completa da

situação do BPN, a quem o Estado já emprestou cerca de dois mil milhões de euros.

**Preocupação.** As injeções de capitais públicos na banca são uma das preocupações de Faria de Oliveira. O presidente da CGD afirmou ontem, durante uma conferência sobre o sector financeiro promovida pelo *Jornal de Negócios* e pela AT Kearney, que as injeções estatais "não podem ser feitas sem quebrar o consenso social".

Faria de Oliveira alertou ainda para a possibilidade da banca vir a enfrentar prejuí-

zos devido ao aumento dos custos de financiamento para as instituições e do crédito mal parado.

## ∴ Injecção

**Empréstimos ao BPN não têm parado de aumentar**

**2 mil ME**



**Para já**  
**Banif não está**  
**interessado no BPN**

● O presidente do Banif, Horácio Roque, disse ontem à agência Lusa que “para já o banco não está interessado” em comprar o Banco Português de Negócios (BPN), nacionalizado em finais do ano passado. “Não, para já não estamos interessados em fazer compras”, reagiu Horácio Roque, ao ser questionado sobre essa possibilidade.



## **Ministro das Finanças** **Governo prefere** **que BPN seja vendido**

● O ministro das Finanças revelou ontem no Parlamento que a sua opção de solução para o Banco Português de Negócios (BPN) é vender e que só condições de mercado ou falta de interessados o levarão a ponderar outras possibilidades. "A venda é o cenário que eu privilegiarei", afirmou Teixeira dos Santos na Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças.

